



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**OLHANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB AS  
PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GABRIELA VIRGÍNIA LIMA DA SILVA**

**GUARABIRA – PB  
2012**

**GABRIELA VIRGÍNIA LIMA DA SILVA**

**OLHANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB AS  
PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado pela acadêmica Gabriela Virgínia Lima da Silva, à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S867o

Silva, Gabriela Virgínia Lima da

Olhando o estágio supervisionado sob as  
perspectivas da educação infantil / Gabriela Virgínia Lima  
da Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

30f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de  
Oliveira”.

1. Estágio Supervisionado 2. Educação Infantil  
3. Formação Docente I. Título.

22.ed. CDD 371.225

**OLHANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB AS  
PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovada em 12 de Junho de 2012

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB  
(Orientadora)



Prof<sup>ª</sup>. Ms. Silvania Lúcia de Araújo - UERN  
(Examinadora)



Prof<sup>º</sup>. Ms. José Otávio da Silva - UEPB  
(Examinador)

**GUARABIRA – PB  
2012**

A Deus, por ser a luz que ilumina e conduz os meus passos em todas as decisões de minha vida.

Aos meus pais, pelos ensinamentos e conselhos perpassados ao longo do tempo e que me ajudaram principalmente em meu amadurecimento como pessoa.

Ao meu filho, Victor Gabriel, pela vitalidade que transmite em cada segundo de vida.

Ao meu querido esposo José Genilson, pelo grande estímulo em minha fase acadêmica.

A minha sogra, Aparecida, por tantos momentos de auxílio em cuidar de minha criança para os meus momentos de estudo e pesquisa, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu esposo José Genilson, pelo companheirismo, atenção e compreensão na elaboração desse trabalho.

Ao meu filho Victor Gabriel, por me alegrar em muitas ocasiões não tão fáceis em minha vida.

A minha orientadora Professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, pela disponibilidade de auxílio nos momentos de construção desse trabalho.

A todos os meus familiares, pela solidariedade e colaboração nos momentos de estudos.

Aos coordenadores do curso de Pedagogia, por primarem na qualidade do curso de Pedagogia.

A todos os professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio de leituras, debates, seminários que contribuíram significativamente no desenvolvimento deste trabalho.

Aos funcionários da UEPB, em especial Rejane, com o seu sorriso cativante e pelo ótimo atendimento quando solicitada.

Aos colegas de classe pelos momentos divertidos que passamos juntos, em especial Patrícia Cavalcante e Poliana Macedo, amigas que me acompanharam ao longo do curso de Pedagogia.

A todas as pessoas envolvidas na creche, localizada em Guarabira - PB, pela abertura do espaço já citado, pois sem essa abertura não haveria a possibilidade do estágio na Educação infantil e conseqüentemente desse trabalho.

A Deus, por ter colocado todas essas pessoas especiais em minha vida.

**GABRIELA VIRGÍNIA LIMA DA SILVA**

**OLHANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB AS  
PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RESUMO**

Este artigo é fruto de um trabalho de conclusão de curso (TCC) e tem como objetivo principal construir novos conhecimentos enriquecedores para uma futura prática docente, visando à creche, como um espaço educativo que enfatiza a aprendizagem do universo infantil, e possibilita essa formação aos futuros docentes. A creche pesquisada atende a crianças cujas mães necessitam trabalhar fora, e tem uma localização privilegiada na cidade de Guarabira – PB. Considerando que o estágio supervisionado é um componente curricular e que oportuniza ao discente, de forma ímpar, vivenciar as diversas situações de um contexto escolar e, que se tratando de crianças pequenas, o estágio promove muitas descobertas a um futuro educador, enfim, enfatizamos a creche como um campo propício para desenvolvermos a nossa pesquisa. A base teórica perpassa os estudos de Broering (2008), Hoffmann e Silva (2010), Souza e Weiss (2008), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a LDB e outros documentos. A pesquisa contou com a participação de profissionais que atuam na Educação Infantil, mais precisamente, os profissionais atuantes da creche. No decorrer do estágio, contamos com o apoio da direção e das educadoras da creche, bem como nos serviu de suporte teórico e prático o período de observação, as oficinas e as entrevistas realizadas na creche. Após a análise dos resultados obtidos, verificamos que se faz necessário uma boa formação tanto para os educadores que já atuam na área, quanto para os futuros docentes, pois, a Educação Infantil exige uma formação completa que sirva de base para a formação dos nossos futuros cidadãos.

**Palavras-chave:** Estágio. Aprendizagem. Vivência. Educação Infantil

**GABRIELA VIRGÍNIA LIMA DA SILVA**

**OLHANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB AS  
PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ABSTRACT**

This article is the result of work of completing course (CBT) and aims at constructing new knowledge for further enriching teaching practice, aiming at the nursery as an educational space that emphasizes the learning of the infant universe, and allows the training to future teachers. The nursery caters for children surveyed whose mothers need to work out, and has a privileged location in the city of Guarabira –PB. Whereas supervised curriculum and is a component that gives opportunity to students, so odd, to experience the different situations in a school context, and that dealing with small children, the training promotes many discoveries to a future educator, finally, emphasize the nursery as a fertile field for developing our research. The theory encompasses the studies Broering (2008), Hoffman and Smith (2010), Souza and Weiss (2008), the National Curriculum Reference for Early Childhood Education, the LDB and other documents. The research included the participation of professionals working in Early Childhood Education, more precisely, the professionals working in child care. During the stage, we have the support of the leadership and teachers of kindergarten and served as the theoretical and practical support the observation period, the workshops and interviews in the nursery. After analyzing the results, we find that it is necessary to a good training for both educators already working in the area, and for future teachers, for Early Childhood Education requires full training as a basis for the formation of our future citizens.

**Keywords:** Stage. Learning. Experience. Early Childhood Education

(...) sensibilizar o movimento, o olhar e a escuta do professor contribuirá, sobretudo, para torná-lo um sujeito mais aberto e plural, mais atento ao outro; ampliará seu repertório e, conseqüentemente, seu acervo para criação- uma vez que só se cria a partir da combinação de elementos diversos que se tenha- tornando sua prática mais significativa, autoral e criativa (LEITE e OSTETTO, 2004, p.23)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	09
<b>1 O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM</b>	10
1.1 Os Desencantos do Estágio	10
1.2 Relação do Estágio com outros componentes do Curso	11
<b>2 COMPARTILHANDO O ESTÁGIO COMO PESQUISA NA CRECHE:</b>	13
2.1 Breve Descrição da Infância	13
2.2 As Vivências na Creche	14
2.2.1 <b>Relatos da observação</b>	14
2.2.2 <b>A entrevista</b>	18
2.2.3 <b>As oficinas</b>	20
2.2.3.1 <b>A oficina com as educadoras de creche:</b>	20
2.2.3.2 <b>A oficina com as crianças</b>	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	25
<b>REFERÊNCIAS</b>	26
<b>APÊNDICES</b>	27

## INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre o estágio supervisionado na educação infantil, abordamos essa temática devido à necessidade de nos aprofundar nas reais intenções de um estágio supervisionado no curso de Pedagogia. O nosso objetivo principal com esse artigo é construir conhecimentos para a prática docente no processo formativo de futuros educadores. Buscamos ressaltar a importância da aliança entre universidade e a creche, espaços que, aliados, auxiliam o futuro educador na construção de uma práxis.

Para a construção desse artigo, enfatizamos os estudos que ocorreram numa creche pública, no município de Guarabira, Paraíba, numa turma de maternal, no período vespertino, e sob a regência de duas educadoras, com um total de 34 crianças entre um ano e quatro meses a dois anos de idade.

As multiplicidades de aprendizagens que a Educação Infantil proporciona ficaram ainda mais notáveis a partir das vivências, nesse estágio, pois, uma criança mesmo, sem falar corretamente, falam por si, através do olhar, do choro, do sorriso, dos gestos. Todavia, é justamente nessa fase que a criança está em seu pleno desenvolvimento de aprendizagem e dessa forma o educador necessita, acima de tudo, de uma boa formação para lidar com crianças tão pequenas e também um grande amor pela Educação Infantil.

A oportunidade de experimentar o espaço da Educação Infantil na creche foi extremamente importante para a nossa formação, sob a nossa concepção, a aproximação desse espaço resulta na aquisição de novos conhecimentos.

Para obtermos os resultados deste estudo optamos por adotar na metodologia os seguintes instrumentos metodológicos: a entrevista, a observação e aplicação de oficinas.

O estudo divide-se em duas partes. Na primeira discutimos o estágio como espaço de aprendizagem, seus desencantos e, também, os componentes curriculares do curso de pedagogia visualizados no processo de estágio, possibilitando reflexões sobre os pontos positivos e negativos durante esse processo.

A segunda parte, por sua vez, enfatiza o estágio como pesquisa na creche, evidenciando os nossos momentos de interações e vivências com as crianças e com as educadoras, permitindo o confronto entre a teoria e a prática.

## **1. O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM**

A parceria entre universidade e escolas é importantíssima para o futuro educador, contudo, como esses locais são espaços de confronto entre a teoria e a prática, temos a possibilidade de refletir sobre a práxis futura. A universidade, por sua vez, tem a oportunidade de refletir as experiências dos estagiários e articular o currículo do curso. Em razão disso, Santos (apud ALMEIDA, 1978) aponta que o estágio é como uma trajetória de mão dupla. Enquanto o aluno cumpre o mesmo para a conclusão do curso e a universidade aproveita o estágio para a correção dos estágios futuros. “Os universitários precisam de campos de estágio e as instituições que os oferecem necessitam dessa aproximação com a universidade” (BROERING, 2008, p.107).

A ponte entre a universidade e a escola campo permite ao estagiário a construção de conhecimentos perante a prática de outro educador no seu espaço de atuação, para, a partir desse contexto, articular a sua postura profissional de forma transformadora, caracterizando o estágio como processo formativo e de conhecimento da realidade social.

Os estudos teóricos, discutidos e compartilhados na universidade estimulam o processo de estágio, propiciam subsídios ao estagiário para ir ao encontro do novo, nesse contexto a creche é também uma oportunidade de podermos confrontar a teoria e a prática. “O estágio é fundamental na formação do novo educador, e quanto mais sintetizado, mais resultados positivos e aprendizagens haverá” (BROERING, 2008, p.109).

Diante dos textos estudados, um deles em especial, a produção de Maria Helena dos Santos que traça diversos olhares sobre o estágio supervisionado, o qual propõe uma reflexão sobre o estágio, o mesmo não como prática, mas como aproximação da prática vivenciada pelos estagiários nas escolas-campo. E Santos (apud PIMENTA, 2001) complementa que os estagiários permanecem no local de estágio por um período de tempo, aproximam-se da realidade, no entanto ainda não conquistam sua autonomia.

### **1.1 Os Desencantos do Estágio**

Para a formação e produção do conhecimento, é preciso estabelecer elos entre os níveis de ensino envolvidos. Entretanto segundo Santos (GT-8, UNIVAP, p. 4)

Estabelecer tal parceria com os profissionais das escolas-campo é uma situação conflituosa e delicada na realização dos estágios, uma vez que a relação entre professores e estagiários ainda é vista como uma situação de complementaridade, de interdependência entre os envolvidos no processo para a construção do conhecimento... Essa relação ainda é marcada por inúmeras situações constrangedoras em que o estagiário é visto como aquele que está para julgar uma prática alheia.

A citação traduz a dificuldade de muitos estagiários, que, em geral, são vistos como aqueles que criticam a ação pedagógica de um educador. Considerando essa citação, podemos constatar que, no estágio manifestam-se frustrações, como o incômodo de observar os professores em sua prática educativa, tornando-se um desconforto para ambos os lados, entretanto, com os diálogos estabelecidos entre educadores e estagiários esse desconforto pode transformar-se em laços de amizade ao longo do estágio, ou ao menos ser amenizado.

No estágio ocorre a necessidade de boas mediações entre coordenadores e supervisores de estágio e também com a direção da instituição, para conseqüentemente auxiliar aos estagiários num processo importantíssimo para sua formação, ou seja, é preciso parceria com todos os atores envolvidos nesse processo de formação para não ocorrer situações embaraçosas. E Ostetto (2008) esclarece que inicialmente esse encontro precisa ser intermediado... essa etapa vai determinar significativamente o andamento do processo.

Entretanto em certos estágios, essa mediação não ocorre na maneira trazida por Ostetto. A mediação, em alguns momentos, pode falhar o que compromete todo o andamento do estágio. Por isso, devemos priorizar as propostas por melhores mediações entre alunos - estagiário e educadores, para que, dessa forma, os estágios possam realmente possibilitar momentos de experiências e de trocas de aprendizagens e não se tornar um ambiente hostil, devido às más mediações.

## **1.2 Relação do estágio com outros componentes do curso**

O estágio, não é algo que ocorre de forma isolada, mas é parte de um todo, e por isso existe uma grande relevância entre o estágio e sua articulação com os demais componentes do curso, todos na busca de beneficiar o futuro educador. Em razão disso Santos (apud ALMEIDA, 1978, p. 3) afirma que

A seleção e organização dos conteúdos para serem trabalhados nas diferentes disciplinas devem originar-se da sala de aula, futuro campo de trabalho dos professores que estão em formação, uma vez que é nesse sentido que os professores encontram as maiores dificuldades e os maiores desafios para atuarem profissionalmente.

No processo de estágio, foi possível visualizar alguns traços desses componentes curriculares no contexto escolar:

- Didática: metodologia e técnicas das educadoras para com seus pequeninos.
- Educação e corporeidade: a utilização do corpo por parte das crianças como meio de comunicação e elo com o mundo.
- Fundamentos da Educação Infantil: a concepção de cada criança especificamente
- Fundamentos da Linguagem: as diferentes linguagens utilizadas pelas crianças (gestos, choros, sorrisos e outros)
- Fundamentos e metodologia do ensino da matemática: a criança realizando o contorno da sala de aula realizando uma forma geométrica: o retângulo
- Jogos e Brincadeiras: os diversos brinquedos escolhidos pelas mesmas para seu momento de diversão
- Psicologia do desenvolvimento e Aprendizagem: a interação das crianças com as outras que inclusive é um dos fatores enfatizados por Vygotsky no desenvolvimento e aprendizagem de um ser humano.
- Planejamento e Avaliação: a preparação para o processo do estágio, e posteriormente a auto-avaliação quanto ao que foi apresentado pelas estagiárias na escola campo.

Esses componentes curriculares permitiram relacionar na prática da creche, as teorias vivenciadas no decorrer no curso.

## **2 COMPARTILHANDO O ESTÁGIO COMO PESQUISA NA CRECHE**

Nessa outra parte, a ênfase será compartilhar nossos momentos de interação com as crianças, buscaremos apresentar a relação das crianças com as crianças na creche e também das nossas interações com as educadoras. Proporcionando também novos olhares sobre a brincadeira, sobre os recursos utilizados para os momentos do brincar, ou seja, enfocaremos o brincar na primeira infância.

### **2.1 Breve descrição da Infância**

Uma criança, atualmente, é considerada como um ser único, com suas especificidades e limitações, mas nem sempre do decorrer da história a mesma foi concebida dessa forma. Em outros períodos da história, a criança, já foi tida como um adulto em miniatura, vestindo-se e agindo como tal. O período da infância não existia e porque não dizer arrebatado de seu processo histórico. Frota retrata de acordo com os estudos de Philippe Ariès a concepção infantil

Áriès defende duas teses principais: na primeira, afirma que a sociedade tradicional da Idade Média não via a criança como ser distinto do adulto. Na segunda, indica a transformação pela qual a criança e a família passam, ocupando um lugar central da dinâmica social. Com essa transformação, a família tornou-se um lugar de afeição necessária entre os conjugues e entre pais e filhos, o que não existia antes. A criança passou de um lugar sem importância a ser o centro da família. (FROTA, 2007, p.151)

Com a Revolução Industrial, as mulheres viram-se com a oportunidade em suas mãos de trabalhar, mas e os seus filhos? Com quem ficariam? A partir desse contexto industrial, surgiram às creches, inicialmente, o seu papel social era apenas assistencialista, preocupando-se apenas no cuidar das crianças, principalmente de baixa renda, enquanto as suas mães trabalhavam fora.

Com a crescente demanda de crianças nessas instituições, e sem nenhum documento que reconhecesse as crianças nesse espaço, alguns órgãos governamentais reagiram para que a Constituição Federal de 1988 reconhecesse a Educação Infantil em

creches e pré-escolas, e foi o que ocorreu em seu artigo 208, inciso IV. E fortalecendo essa decisão a LDB 9394/96 em seu art.30 enfatiza as creches oferecidas para crianças de zero até três anos de idade e as pré-escolas para crianças de quatro até seis anos de idade. A Educação Infantil oferecida em creches e pré-escolas passa a ser a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29) e tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma graças a LDB, as creches, passaram de instituições assistencialistas, para obter um caráter educacional, com trabalhos direcionados ao desenvolvimento da criança. A lei também transferiu as creches para a secretária de Educação e não mais a Secretária de Assistência Social, devido a sua nova concepção de creche.

Falando de Educação Infantil, há um documento que serve de subsídio para os profissionais que atuam na área infantil: O Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras... por outro, não tem a pretensão de resolver os complexos problemas dessa etapa educacional. (RCNEI, 1998, p.13-14)

Diante da citação subentendemos que o RCNEI foi lançado com a proposta de orientar os educadores da Educação Infantil, mas não de resolver todos os problemas existentes nessa área educacional.

## **2.2 As vivências na creche**

As vivências na creche foram sem dúvida, momentos riquíssimos de conhecimento, os quais foram compartilhados, ora com as crianças, ora com as educadoras e até mesmo com a direção da escola como forma de conhecer melhor o espaço no qual estávamos utilizando como pesquisa.

### **2.2.1 Relatos de observação**

O início do estágio ocorreu no dia vinte e oito de março do ano de dois mil e onze (28/03/2011), em uma creche pública, localizada no município de Guarabira, PB. Inicialmente, muito temerosas quanto ao que estava a nos esperar, pois, o novo é isso mesmo, recheado de temores. Broering (2008) comenta que a instituição quando acolhe o estágio, abre-se de certa forma para o encontro com o novo, disposta a ensinar e a aprender, envolvendo adultos e crianças. E nós estávamos nos abrindo para o novo, certas de que a creche supracitada nos possibilitaria essa experiência, dotada de descobertas e conhecimentos fornecidos pelas crianças e suas educadoras. Fomos destinadas a creche, na qual a receptividade por parte do gestor adjunto, e por outros funcionários, foi ímpar, pois a gestora estava num curso fora da cidade, logo após, o gestor adjunto nos apresentou as crianças e educadoras do maternal.

Ao chegar à sala, a nossa observação se prendeu as crianças. Umavam estavam descansando e outras estavam brincando livremente pela sala, sob a observação das educadoras, então, as observamos naquele instante, pois estávamos meio perdidas quanto à atitude inicial, diante de crianças tão pequenas, na faixa etária de um ano e quatro meses a dois anos, quando muitas delas ainda não falam corretamente e utiliza-se de gestos, choros, o próprio corpo, apontando para o objeto desejado, isso implica em muitas interpretações equivocadas por parte dos adultos. Souza e Weiss (apud LIMA, 2002, p. 8) apontam que

Uma das primeiras formas de “linguagem da criança” é a utilização do movimento de seu corpo para “dialogar” com o outro. Este diálogo pode ser iniciado pela criança ou pelo outro. Pode surgir da própria criança ou pode surgir através da imitação. Em ambos os casos, é a busca do estar em comunicação, que é uma manifestação humana.

Aos poucos, as crianças que estavam descansando foram acordando, enquanto uma das educadoras recolhia os colchões para guardar em outro local, a outra os conduzia ao banheiro para urinar. Nesse momento, não nos contemos e auxiliamos as educadoras, pois, interagir com trinta e quatro crianças não é tarefa fácil, embora naquele dia, encontravam-se menos, esse momento foi muito importante, pois, favoreceu a interação das crianças conosco. A nossa chegada à creche, de certa forma, mexe com todos, tudo dentro daquele contexto era algo novo, novas descobertas, novos desafios. O choro das crianças pequenas, típico do cenário de uma creche, refletia a falta

do leite materno e a criança pediu colo, esse era um sinal de que se aproximava da hora do lanche e foi o que ocorreu, à hora do lanche. As crianças continuavam surpresas, de olhos arregalados com a chegada de estranhas em sua sala.

Nesse dia, os brinquedos não foram fornecidos as crianças então, as mesmas encontraram o seu jeitinho de brincar. A solução foi correr de um lado para o outro da sala, uns atrás dos outros. Brincavam sozinhos, com o movimento do próprio corpo, caminhavam na sala, explorando o contorno da sala: um retângulo. Estava experimentando o brincar livre, espontâneo. De acordo com Broering (apud OLIVEIRA, 1995) é nas interações sociais que as crianças constroem e compartilham conhecimentos.

Segundo Hoffmann e Silva (2010, p.13) quanto ao espaço dedicado às ações educativas das crianças expõem que, consideram importante o oferecimento de espaços amplos. Visivelmente, foi percebido que a sala de aula parecia-se com um grande salão, onde as crianças tinham a possibilidade de circular, brincar, de interagir umas com as outras. As paredes são pintadas com personagens infantis. Dispõe de uma estante para guardar os pertences da criança e das educadoras, a sala climatizada, devido o clima da cidade. A sala continha ainda um aparelho de TV e DVD e um banheiro adaptado. Do ponto de vista de Broering (apud FARIA, 1999, p.85) o espaço voltado para as crianças é uma poderosa mensagem do projeto educativo concebido para aquelas crianças.

Após as atividades da hora do lanche, da brincadeira livre, chegou a hora do banho e as educadoras solicitaram a nossa ajuda, que foram disponibilizadas no momento das apresentações. Auxiliamos-lhes quanto à condução das crianças ao banheiro, na tomada do banho, no secar, no vestir (nessa atividade alguns resistiram em vestir a roupa, mas o desafio foi superado), no calçar os chinelos e sandálias para em seguida serem levadas ao refeitório. Foi chegada a hora do jantar.

Na hora do jantar, foi formada uma fila com as crianças para dirigirem-se ao refeitório, as crianças sentaram-se em mesas e cadeiras de tamanho adaptado para suas estaturas, a maioria já dominava a técnica de pegar a comida com a colher, as que não dominavam, a comida foi levada até a sua boca com a ajuda de adulto. A cena assemelhou-se a de uma mãe beija-flor ajudando os seus filhotes na alimentação, algumas crianças ainda se lambuzaram, algumas repetiram a alimentação, sinal de que a mesma estava apetitosa, as crianças que terminavam de jantar lavavam a boquinha com o auxílio das educadoras ou estagiárias e dirigiam-se novamente a sua sala.

Já em sala e bem próximo ao término das atividades na creche, as crianças distraíam-se assistindo um pouquinho de TV, Programa da Tarde da TV cultura (Turma do Cocoricó) juntamente com as educadoras e conosco também, até o profissional responsável pelo transporte bater a porta e chamar as crianças para se organizarem no mesmo. As crianças da creche são deixadas na porta de suas casas a não ser que a criança resida próxima a creche. O primeiro contato foi agradável, e gerou reflexão para a importância de uma rotina. Conforme Hoffmann e Silva (2010) explicitam que se por um lado, a rotina permite o acontecimento de coisas novas, por outro lado, o tempo proposto para cada momento parece ser curto.

A sala dos pequeninos era bem ampla, mas sentimos a falta de brinquedos naquele espaço, dessa forma pensamos na proposta de brincadeiras ou brinquedos para o próximo encontro, como meios de estreitar os laços com as crianças e conhecer seus temperamentos na interação uns com os outros.

O segundo encontro com os pequeninos ocorreu sem tantos temores. E pensando nas reflexões anteriores quanto à questão do brincar, e o quanto é específico da primeira infância o brincar, levamos para a turma o jogo de boliche.

A chegada na instituição se deu novamente na hora do sono, a percepção de carinhas novas foi logo notada, as mesmas certamente não tinham vindo no encontro anterior. Aproximando-se da hora de acordarem, perguntamos as educadoras o nome das tais carinhas novas e conversamos sobre a possibilidade da realização do jogo do boliche com as crianças no momento oportuno para não comprometer a rotina das atividades da turma.

Todos foram acordados aos poucos, alguns com preguiça, e sendo chamados ao banheiro para urinar, para alguns nem dava tempo de chegar ao banheiro urinavam ali mesmo na roupa. Ao perceberem a nossa chegada, fomos abraçadas pelas crianças, a reação das crianças constatavam que as relações afetivas foram criadas logo no primeiro contato, aqueles abraços foram um sinal de reconhecimento e, sobretudo, foram muito espontâneo, nada obrigatório.

No intervalo entre o acordar das crianças e à hora do banho, foi permitido pelas educadoras a realização do jogo de boliche. Nesse instante, ressaltamos alguns autores, como, Piaget, Wallon, Vygotsky, que com suas concepções da importância do brincar auxiliaram e auxiliam muitos educadores que integram os jogos e brincadeiras em suas atividades pedagógicas com a principal finalidade de desenvolver aprendizagens.

Com a permissão para a atividade lúdica, ocorreu a formação de um círculo no chão. Quando viram o brinquedo, demonstraram uma tremenda empolgação e cada uma queria tocar, pegar, as primeiras tentativas não foram positivas. Segunda tentativa: reformar o círculo construído anteriormente e permitir que as crianças tocassem o brinquedo, o que causou um caos na sala, alguns aproveitaram o momento para bater o pino na cabeça do colega, mas a situação foi contornada.

Como a atividade lúdica, reduziu-se a uma atividade sem sentido, a opção mais rápida naquele momento foi às cantigas de rodas, as crianças logo se animaram. Algumas ficaram vagando pela sala, mas ao decorrer da atividade visualizando a satisfação dos envolvidos logo se integraram ao grupo, formando uma enorme roda. As canções infantis também podem ser educativas, um de seus objetivos é desenvolver a oralidade

Os brinquedos guardados na sala também fizeram parte da rotina nesse dia, entre eles carrinhos, bonecos e outros e alguns meninos faziam das paredes da sala uma pista. “O brinquedo entendido como objeto, suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança... o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade” (KISHIMOTO, 2009, p. 23)

Com o término das brincadeiras, as educadoras retomaram o restante da rotina das crianças: Hora do banho, hora do lanche, hora do jantar, na verdade essas etapas foram tranquilas, devido à experiência anterior no primeiro encontro. O ponteiro aproximava-se da hora da saída, as crianças recebendo as suas respectivas mochilas e em fila dirigindo-se para o transporte escolar.

A atividade desenvolvida com as crianças, nesse dia, gerou mais reflexões, rever posturas, atitudes com as atividades relacionadas ao brincar para crianças da educação infantil. Reavaliar e refletir são elementos importantíssimos na construção do conhecimento, e o estágio foi um subsídio para tais ações: Reavaliar e Refletir.

### **2.2.2 A entrevista**

No estágio supervisionado, a entrevista foi uma das atividades propostas no intuito de conhecer melhor a creche em todos os seus aspectos, físicos, pedagógicos dentre outros. Foi uma entrevista, sendo ela num primeiro momento com a responsável pela direção da creche, com o propósito de analisar a creche quantitativamente. E, em

outro momento, com uma das educadoras envolvidas no processo do estágio, sendo está com a finalidade de a mesma tecer suas opiniões sobre alguns aspectos para com o seu bom desenvolvimento na creche, especificamente em sua sala de aula.

Ambas as entrevistas ocorreram no dia nove de maio de dois mil e onze (29/05/2011) na própria instituição, sendo as entrevistadas a diretora escolar e a educadora do maternal.

Primeiramente, ocorreu a entrevista com a direção da creche. Foram pedidas algumas informações históricas, quanto ao nome e localização da creche, bem como os níveis de ensino, que são maternal e o pré-escolar. Quanto às características físicas da instituição, apontou que “a instituição dispõe de duas salas de aulas, três banheiros (um em cada sala e um dos funcionários); uma diretoria; um refeitório e outras dependências como área de serviço e cozinha. E complementou que a não existência de laboratório, ginásio, brinquedoteca, biblioteca e ampliação de salas ocorre por falta de espaço suficiente para as obras”. Ela enfatizou, logo depois dessa fala, que na creche não existia brinquedoteca, no entanto, isso não significava a falta de brinquedos, pois, os brinquedos são guardados dentro das salas.

Em seguida, foi perguntado sobre os funcionários de modo geral. A mesma informou que “de modo geral a creche dispõe de dez funcionárias todas do sexo feminino, são educadoras distribuídas com a faixa etária entre mais ou menos trinta anos, com o nível de escolaridade entre o ensino técnico, pedagógico e o superior. E ressalta, ainda, que seis delas são educadoras, com a seguinte distribuição uma para o pré-escolar e duas para o maternal entre os turnos manhã e tarde”.

E, por fim, foi perguntada sobre a clientela, A diretora citou que “a creche contabiliza cinquenta e três crianças matriculadas, entre um ano e quatro meses até três anos e onze meses, sendo a maioria do sexo feminino e possuindo condições socioeconômicas médias”.

E, num segundo momento, a realização da entrevista com uma das educadoras da turma do maternal, a educadora está atuando na área educacional há exatamente 22 anos e possui formação no magistério (pró- formação).

Um dos temas questionados na entrevista foi o planejamento, à educadora respondeu que, “é importante para o bom desenvolvimento das aulas e acrescentou que o encontro do planejamento ocorre com todas as educadoras, ou seja, ocorre coletivamente e as educadoras de mesmas turmas se reúnem e elaboram um

planejamento comum para as suas respectivas aulas, pois o nosso objetivo maior é o desenvolvimento da criança”. Como relembra Pimenta (2006, pág.232) quanto ao objetivo maior no processo de ensino, a razão maior da profissão docente seus alunos.

Em seguida, pedimos à educadora que a partir do seu ponto de vista estabelecesse a relação entre a creche, pais e professores, a mesma foi contundente em afirmar “que existe uma boa relação entre todos os envolvidos, inclusive entre os demais funcionários”.

No decorrer da entrevista, surgiu uma das perguntas mais importantes, considerando a relação educadora - educando, quando se referiu à postura tomada diante de crianças mais rebeldes. A educadora citou objetivamente que “mantém o diálogo”.

Por fim, foram pedidas algumas considerações sobre as condições de trabalho. Ela comentou “que a creche oferece o possível para o desenvolvimento de seu trabalho”.

Diante das entrevistas, constatamos informações objetivas da creche, mas também informações pertinentes aos educadores mais subjetivos condizentes a sua opinião sobre as questões abordadas durante a entrevista.

### **2.2.3 As oficinas**

As oficinas enriqueceram as nossas tardes nas segundas feiras com conhecimentos múltiplos, conhecimentos esses transmitidos pelas educadoras e pelos pequeninos

#### **2.2.3.1 A oficina com as educadoras de creche**

Desde o início, o estágio tem proporcionado momentos de conhecimentos e de interações importantíssimas para a formação docente. Numa segunda feira, dia vinte e cinco de abril de dois mil e onze (25/04/2011), ocorreu a vivência de um momento de extrema importância para a formação de um futuro educador, foi um encontro de estágio na UEPB, desta vez sem as crianças, mas com a presença das educadoras de creche, as estagiárias e a coordenadora do estágio, o objetivo principal do encontro era refletir sobre as práticas docentes bem como as dificuldades encontradas.

Inicialmente, a professora supervisora do estágio na UEPB, acolheu-nos com uma conversa informal e informou sobre o que iria ocorrer ao longo da tarde. Posteriormente, uma graduanda de pedagogia, prestes a concluir o curso, apresentou seu tema que aborda a rotina escolar e também o planejamento. Logo após, as educadoras apresentaram as suas dificuldades para as suas ações educativas em sala, suas concepções a cerca de planejamento e sua rotina escolar, suas perspectivas e o desejo de transformar alguns paradigmas existentes no ensino infantil.

Entretanto, o ponto central foi a oficina de EVA, a supervisora do estágio iniciou separando por creches, suas respectivas educadoras e estagiárias, em seguida, a entrega dos moldes e materiais necessários para a produção. A integração de educadoras e estagiárias para a confecção de histórias infantis em aventais, especificamente a Historinha de Chapeuzinho vermelho, esse momento possibilitou estreitar os laços entre os envolvidos no processo de estágio, nos conhecemos melhor, e, quebramos alguns tabus, como a supremacia entre instituições, pois estávamos no mesmo nível num mesmo ponto em comum.

No término da oficina, registramos aquele momento tão importante para todos nós, tiramos fotos das confecções com suas respectivas educadoras de creches. A tarde foi bastante produtiva, bastante alegre, descontraída, e mais uma vez contribuiu para nosso aprendizado enquanto aprendizes. Observando aquelas educadoras umas com mais experiências, outras nem tanto, mas todas aprendendo, compartilhando e expondo a sua realidade, trocando idéias com outras educadoras, foi um momento muito significativo para todos. O encontro serviu, entre tantas coisas, para estreitar os laços com as educadoras de creche envolvidas no estágio.

### **2.2.3.2 A oficina com as crianças**

As oficinas com as crianças ocorreram em dois encontros. No primeiro encontro, foi desenvolvido o jogo do encaixe, e no segundo encontro, uma oficina com música desenvolvendo a musicalidade. Ambas com o propósito de interagir e gerar conhecimento, conseqüentemente, gerando conhecimentos para nós, ocorrendo assim, troca de conhecimentos.

A oficina do jogo do encaixe ocorreu no dia vinte e três de maio de dois mil e onze (23/05/2011), porém a mesma iniciou com a confecção do jogo em nossas casas,

os materiais necessários foram papelões de tamanhos diferentes, papel pardo para cobrir os mesmos, Eva, papel crepom e laminados variados para a decoração, isopor para os encaixes. A idéia dessa atividade surgiu a partir das aulas da professora do componente curricular Jogos e brincadeiras. A integração entre os componentes curriculares: Estágio supervisionado e Jogos e Brincadeiras foram muito válidas para o processo de estágio. O objetivo principal era estimular o raciocínio lógico dos pequeninos. Entre o intervalo da hora do lanhe e do banho, desenvolvemos essa oficina com as crianças, as educadoras nos auxiliaram quanto à formação de pequenos grupos, e também em todo o decorrer da mesma. Quanto ao envolvimento do adulto no desenvolvimento do brincar da criança, Smith (apud VYGOTSKY, 1978) enfatiza que o adulto desempenha um papel chave como auxiliar da aprendizagem infantil.

Em seguida, deixamos as crianças manipularem os encaixes. Os jogos possuíam tamanhos diferentes, e suas peças, cores diferentes. Várias frustrações ocorreram, todos desejando manipular ao mesmo tempo, alguns encaixes descolaram devido à força exercida pelas crianças ao encaixar e puxar com muita intensidade, ocasionando a inutilidade do jogo. Entretanto, foi percebido que as crianças alcançaram o objetivo principal, que era desenvolver o raciocínio lógico, ao localizar as peças respectivas ao encaixe e encaixar corretamente, ou seja, apesar dos transtornos, o objetivo foi alcançado. Mas, devido à inutilidade do jogo, nas quais as razões já foram mencionadas partimos para o plano “b” a escuta de canções infantis. Solicitamos o aparelho de som da creche e cantamos músicas infantis com as crianças, nesse momento sentimos que nosso plano “b” surtiu o efeito. A reflexão que surgiu com a oficina frustrada foi que jogos, brinquedos confeccionados com materiais reciclados necessitam de melhores estruturas, necessitam ser consistentes para não ocorrer à inutilidade do jogo como ocorreu.

Apesar do ocorrido, continuamos a acreditar que a brincadeira é importante para uma criança, que além de divertir-se também aprende desde que bem estruturada. Cunha expõe o porquê do brincar

Porque brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria, também, porque na brincadeira não há trapaça, há sinceridade, engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo

atenção, concentração e muitas outras habilidades (CUNHA, 1998, p. 39).

O ideal era cada espaço escolar possuir uma brinquedoteca. “Um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico” (CUNHA, 1998, p. 40). E em razão dos benefícios que a brincadeira possibilita a criança quanto à aquisição de conhecimentos, esse espaço necessita de profissionais capacitados para tal desenvolvimento.

A segunda oficina ocorreu no dia trinta de maio de dois mil e onze (30/05/2011) com a temática em artes, com o intuito de estimular a musicalidade. E quanto à importância da música o RCNEI enfatiza que

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc (BRASIL, 1998, p. 45)

O Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ainda traz orientações didáticas específicas para as crianças de zero a três anos de idade quanto a música no que diz

O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles: produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc. embala-os e dança-os com eles. As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho. Isso pode favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc. (RCNEI, 1998, p.58)

Diante das duas citações expostas, quanto à importância da música, surgiu a escolha da oficina relacionada à música na turminha do maternal. E após o lanche, foi realizado um círculo com as crianças sentadas no chão, com lápis hidrocor foram

desenhadas nos dedinhos de cada criança rostinhos com cores diferentes, elas ficaram encantadas com os rostinhos em seus dedinhos: observavam seus dedinhos, mostravam aos outros colegas, realizaram movimentos como tchau, encolher, esticar, elas demonstravam satisfação. Depois da exploração das crianças com os seus próprios dedinhos, foi a hora de explorá-los com a música “Os dedinhos”, cantada por nós, elas abriam a boca mesmo sem conhecer a música por pura empolgação, olhavam para os seus dedinhos e para o dos colegas. A oficina, pela primeira vez, não nos frustrou e ficou marcada, pois despertou a atenção das crianças e a sensibilidade pela música.

Naquele dia, foi o nosso último encontro, e como forma de agradecimento as educadoras, as crianças, aos demais funcionários e a direção da escola, enfim, a todos os sujeitos envolvidos naquela creche, que contribuíram para a realização e finalização do nosso estágio, nós os oferecemos bolo e refrigerante. Esse momento de comemoração ocorreu no refeitório. Sentimos satisfação, pois todos inclusive as crianças saborearam o lanche. Agradecemos a todos da creche com uma simples palavra: obrigada!

Em seguida, as crianças retornaram as salas para a hora do banho. A janta foi suspensa para a nossa turma devido às comemorações. E nos despedimos, com muitos abraços, beijos e até com um gostinho de voltar outra vez, pois, sentimo-nos bem recebidas naquele espaço, em especial na turma do maternal, as educadoras nos deixaram confortáveis em todas as etapas do estágio desde as observações até o período da regência (com as oficinas).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensando em toda a trajetória do estágio, seja nos momentos de aulas na UEPB, seja na creche, nosso espaço de pesquisa, ambas constituíram momentos riquíssimos para a elaboração desse trabalho.

A experiência do estágio supervisionado na área da educação infantil lançou sobre nós um olhar mais cauteloso e cuidadoso para as atividades pedagógicas com crianças pequenas. Um futuro educador, disposto a desenvolver atividades com aprendizagens significativas em qualquer faixa etária, necessita de atividades bem intencionadas e bem organizadas para alcançar os reais objetivos das atividades propostas.

As creches, em especial a pública, ocorrem à superlotação de crianças, dessa forma a rotina ficam comprometida, sendo assim, muitas crianças e poucos profissionais na sala, geram um corre-corre enorme e muitas das atividades realizadas com as mesmas tornam-se insignificantes devido ao tempo corrido. Faz-se necessário pensar em propostas nas quais as pequenas crianças, em suas ações desenvolvam os eixos pressupostos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a sua identidade e autonomia, sua formação pessoal e social e também seu conhecimento de mundo.

O estágio realmente aproxima os estagiários da realidade escolar, e essa afirmação foi constatada nas oficinas (período de regência), as crianças reagem inocentemente, no ímpeto da situação. Para nós, enquanto aprendizes de educadoras, as ações das crianças nos frustraram em determinadas situações pela pouca experiência e por aquele ter sido nosso primeiro contato com turmas da Educação Infantil, mas sabendo que as frustrações também geram conhecimento, proporcionando a reflexão da ação.

Com a abertura da creche, foi possível confrontar os estudos de textos, bem como teorias e prática, as educadoras nos forneceram nos momentos de observações evidências de que nem sempre o estudado (teoria) condiz realmente com a prática.

Acreditamos que o estágio é uma experiência singular em nossa formação acadêmica, revelando ora momentos positivos, ora negativos, mas acreditando sempre que poderemos fazer o melhor como futuras educadoras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9 394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasil, 1996.

BRASIL/MEC. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BROERING, Adriana. Quando a creche e a universidade se encontram. IN OSTETTO, Luciana. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CUNHA, Nilse Helena da Silva. Brinquedoteca: Definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1998.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. **Diferentes concepções da infância e da adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a13.pdf>. Acesso no dia 08 de abril de 2012.

HOFFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G. (org.). **Ação educativa na creche**. Porto Alegre. Mediação, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. BRINQUEDO E BRINCADEIRA- Usos e significações dentro de contextos culturais. IN SANTOS, Santa M. Pires dos. (org.). **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OSTETTO, Luciana. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. IN OSTETTO, Luciana. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. CAMPINAS, SP: Papirus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo. Ática, 2006.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: Diversos olhares**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt0875int.doc>. Acesso no dia 05 de março de 2012.

SMITH, Peter K. O brincar e os usos do brincar. IN MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Trad. Maria Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUZA, Andressa Celis, WEISS, Vanilda. Aprendendo a ser professora de bebês. IN OSTETTO, Luciana. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. CAMPINAS, SP: Papirus, 2008.

# APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES / CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
ACADÊMICA: GABRIELA VIRGÍNIA

**ENTREVISTA A EDUCADORA**

Nome da professora.....

Idade.....

Atuação na área educacional:.....

Formação:.....

Turma:.....

Turno:.....

1. Você pode nos contar sobre o planejamento das suas aulas?

.....  
.....

2. Acredita que o planejamento é importante para um bom trabalho?

.....  
.....

3. Quais as maiores dificuldades encontradas no trabalho em relação ao brincar?

.....  
.....

4. E quais as dificuldades para desenvolver a arte no maternal?

.....  
.....

5. Sob o seu ponto de vista como é estabelecida a relação entre pais/creche/professores em seu ambiente de trabalho?

.....  
.....

6. Qual a sua postura diante de crianças mais rebeldes?

.....  
.....

7. Você considera as condições em que trabalha favoráveis para um bom desenvolvimento em seu trabalho?

.....  
.....



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES / CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
ACADÊMICA: GABRIELA VIRGÍNIA

### ENTREVISTA A DIREÇÃO

#### 1. NOME E HISTÓRICO DA CRECHE

.....  
.....  
.....  
.....

#### 2. LOCALIZAÇÃO

.....  
.....  
.....

#### 3. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS (quantidade)

Número de salas:

Laboratório:

Biblioteca:

Refeitório:

Ginásio:

Brinquedoteca:

Outras dependências:

#### 4. MONITORAS

Número:

Faixa etária:

Sexo:

Nível de escolaridade:

#### 5. CLIENTELA

Número:

Sexo:

Condições socioeconômicas:

Faixa etária:

#### 6. FUNCIONÁRIOS

Número:

Faixa etária:

Nível de escolaridade:

Sexo:



Departamento de Educação  
Coordenação de Estágio Supervisionado

Plano de Aula N°.....- Data: ...../...../.....

Estagiário (a):.....

Conteúdo trabalhado:..... Área: .....

Nível de Ensino/Ano: ..... Número de Alunos: .....

Creche:.....

Professora Supervisora da Escola-campo:.....

**Objetivo Geral**

**Objetivo(s) Específico(s)**

**Desenvolvimento – passo-a-passo da oficina**

**Recursos**

**Avaliação**